

## HOLOCAUSTO BRASILEIRO

Pesquisador(es): ALBAN, Gabriela; SARTORI, Suelen; BRAITENBACH, Roberta; CARLI, Eliane de.

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida e da Saúde

Resumo: Holocausto, um hospital psiquiátrico com cerca de oito milhões de metros quadrados e dezesseis pavilhões, denominando-se de Hospital Colônia aonde mais de 60 mil pessoas vieram a óbito no século XX por condições de extrema precariedade, sem atendimento médico de qualidade nem saneamento básico e, submetidos a técnicas de dor e sofrimento. As pessoas que entravam eram “indesejadas” na família e na sociedade (homossexuais, negros, prostitutas, pessoas com deficiências). Os indivíduos que não conseguiam resistir eram enterrados no cemitério localizado atrás do hospital, e alguns corpos falecidos eram achados pelas enfermeiras depois de vários dias, apodrecendo; alguns corpos eram vendidos ilegalmente para faculdades de medicina. Tudo começou a ser descoberto em 1961, quando uma reportagem da não mais ativa Revista Cruzeiro denunciou o hospício, até então ninguém sabia das atrocidades que aconteciam, porém foi feito para mudar a situação. No ano de 1970, o psiquiatra Ronaldo Simões delatou as ferocidades do Colônia no III Congresso Mineiro de Psiquiatria, e conseqüentemente perdeu o cargo de chefe de Serviço Psiquiátrico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Inaugurou-se museu em 1996, no antigo edifício do Hospital Colônia, lá se guardam mais de 60.000 mil histórias, de pessoas e principalmente, de vidas. O intuito do desenvolvimento deste trabalho foi resgatar a memória e desenvolver o conhecimento desse fato que causou tanta tristeza e sofrimento nas pessoas que foram obrigadas a passar pelo hospital e pelas famílias que, nunca mais viram seus familiares.

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico. Tristeza. Sofrimento. Colônia.

E-mails: gabrielaalban3@gmail.com, sartorisuelen855@gmail.com.

